

# CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE: PROTAGONISMO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

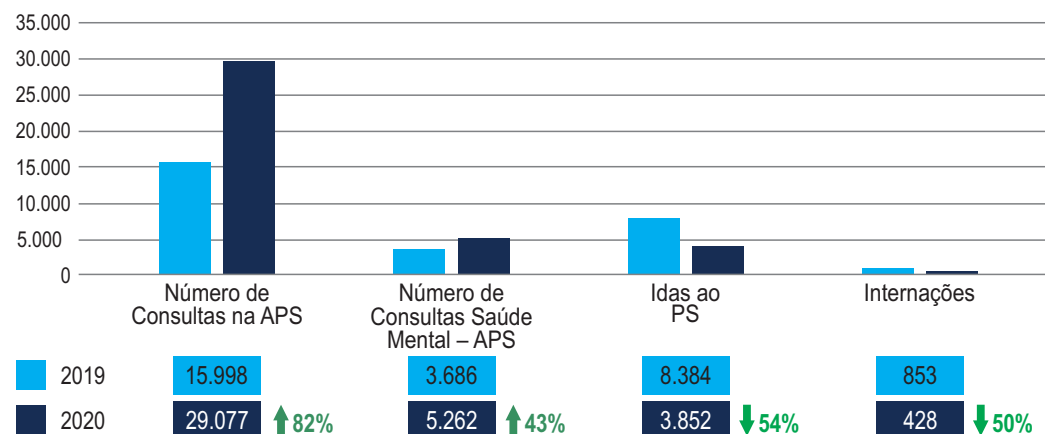
Bezerra, Maria Luiza Barros Fernandes; Arruda, L. P; Nascimento, M; Borges, M. Guedes, T;  
Saúde BRB – Caixa de Assistência, Brasília- DF

**OBJETIVOS:** A pandemia de COVID-19 é um desafio para a ciência e para a sociedade, com necessidade de resposta rápida para o seu enfrentamento. O Objetivo deste trabalho é compartilhar o plano de ação implementado e os resultados alcançados pela Operadora mediante o cuidado integral, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS).

**MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional e quantitativo da atuação da Operadora, no período de março a agosto de 2020, comparado com igual período em 2019. No início da pandemia, foram elencadas as seguintes prioridades: atender e acompanhar os beneficiários com suspeita de COVID -19; manter o acompanhamento aos grupos de risco; reduzir os atendimentos em PS e internações; e garantir a integridade física e mental da população e dos profissionais. Para isso, foi implementado o plano de ação: 1) Ampliação do funcionamento da Clínica, incluindo finais de semana e feriados; 2) Definição de protocolo para monitoramento do grupo de risco; 3) Implementação da Teleconsulta, mantendo a consulta presencial conforme necessidade; 4) Fortalecimento da parceria com a saúde ocupacional do BRB, para o desenvolvimento de protocolos de atuação conjunta com a Saúde BRB e aproximação com a rede hospitalar referenciada, por meio de troca de informações diárias; 5) Definição de protocolo assistencial para diagnóstico e tratamento da COVID.

**RESULTADOS:** O vínculo do beneficiário com sua equipe e o reconhecimento do serviço como referência podem ser observados no número de pessoas assistidas (4.725), no período de março a agosto de 2020, correspondente a 63% da população alvo (7.485). A APS trabalha com projeto terapêutico singular, oferecendo assistência ampliada e não apenas centrada na doença. Essa ferramenta foi de grande valia, uma vez que a COVID-19 modificou a vida das pessoas do ponto de vista biopsicossocial, sendo necessário isolamento social, melhora dos hábitos de higiene e dos cuidados com a saúde física e mental. Os profissionais intensificaram ações de Educação em Saúde e Vigilância Epidemiológica. A interdisciplinaridade permitiu a divisão de tarefas e assim evitou-se sobrecarga. Foi verificado aumento de 82% no número de consultas 2019 (15.998) e 2020 (29.077). Também foi verificado aumento de 43% no número de consultas de saúde mental, em 2019 (3.686) e 2020 (5.262). A longitudinalidade e o conhecimento dos grupos de risco possibilitaram a coordenação do cuidado a distância, evitando descontinuidade da assistência ou agravamento das doenças. Durante o período foram monitorados: 318 diabéticos, 55 gestantes, 465 portadores de médio e alto risco cardiovascular, 75 obesos e 660 idosos. No que se refere à COVID, foi trabalhada a prevenção nos 4 domínios: primária (educação e campanha de vacinação), secundária (diagnóstico precoce, tratamento adequado e oportuno), terciária (reabilitação) e quaternária (prevenção de iatrogenia por medicamentos, procedimentos e atitudes). Foram acompanhados 1.260 casos suspeitos, sendo 810 (PCR negativo), 450 (PCR Positivo), 4,7% (59) internados e um óbito. No que se refere ao número de idas ao PS, em 2020, houve queda de 54% (3.852) e 2019 (8384). Quanto às internações houve queda de 50% em 2020 (428) e 2019 (853).

## ASSISTÊNCIA 2019/2020



| Casos Suspeitos COVID-19 |     | 1.260 |
|--------------------------|-----|-------|
| PCR Negativos            | 810 |       |
| PCR Positivos            | 450 |       |
| Internados               | 59  |       |
| Óbito                    | 1   |       |

| Grupos de Risco                   | Monitorados |
|-----------------------------------|-------------|
| Diabéticos                        | 318         |
| Gestantes                         | 55          |
| Médio e Alto risco Cardiovascular | 465         |
| Obesos                            | 75          |
| Idosos                            | 660         |

**CONCLUSÕES:** Nenhum sistema de saúde estava preparado para a pandemia e todos se adaptaram no decorrer da crise. Porém, o cuidado integral e gerenciado por equipe interdisciplinar demonstrou que a população deixa de ter o hospital como referência e encontra resolutividade no serviço de APS, melhorando a experiência do paciente e contribuindo para a sustentabilidade da Operadora.